

São Paulo, 09 de janeiro de 2007.

NOTA À IMPRENSA

ICV-DIEESE sobe 4,80%, em 2007

Em 2007, o custo de vida no município de São Paulo acumulou alta de 4,80%, a maior desde 2004 (7,70%), segundo cálculo do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A elevação foi mais acentuada para as famílias mais pobres, reunidas no estrato 1, para as quais a taxa chegou a 5,55%. Para aquelas com nível intermediário de rendimento, incluídas no estrato 2, o ICV-DIEESE subiu 4,93%, enquanto para aquelas com maior poder aquisitivo (estrato 3), a taxa ficou em 4,55% (Tabela 1).

Os diferentes grupos de despesa avaliados pelo DIEESE apresentaram, em 2007, o seguinte comportamento:

- *Alimentação* – a taxa de 12,48% resultou de fortes aumentos em todos os seus subgrupos. O mais expressivo foi apurado para os produtos *in natura* e semi-elaborados (20,03%); os da indústria alimentícia subiram 7,01% e a alimentação fora do domicílio apresentou variação semelhante (7,54%);
- *Educação e Leitura* – o aumento de 6,27% derivou, principalmente, da alta de 6,41%, ocorrida no subgrupo educação, uma vez que o subgrupo leitura (4,32%) subiu menos;
- *Despesas Pessoais* – A variação de 6,11% foi decorrente de comportamento diferenciado, com elevação de 10,18%, para o subgrupo fumo e acessórios e de 3,37% para os gastos com higiene e beleza;
- *Saúde* - A alta de 3,40% nestas despesas foi decorrente, principalmente, do aumento apurado com a assistência médica (3,79%), uma vez que o subgrupo medicamentos e produtos farmacêuticos (1,79%) teve pequena variação;
- *Habitação* – Neste grupo, que registrou variação de 1,65%, a estabilidade dos preços dos bens e serviços da operação do domicílio (0,10%) chamou atenção. Locação, impostos e condomínio (3,68%) e conservação do imóvel (4,33%) apresentaram taxas semelhantes ao índice geral;
- *Transporte* – Estas despesas tiveram variação de 1,03%, resultante de pequenas elevações para ambos os subgrupos: individual, 1,10%; e coletivo, 0,88%;

TABELA 1
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas acumuladas no ano de 2007 por grupo e subgrupo
Geral e por estrato de renda - Município de São Paulo

Grupos e subgrupos	Variação (%) no Ano (jan/2007 a dez/2007)			
	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
Total Geral	4,80	5,55	4,93	4,55
.Alimentação	12,48	13,88	13,28	11,41
.In natura e semi-elaborados	20,03	21,09	20,29	19,24
.Indústria da alimentação	7,01	7,38	7,06	6,75
.Fora do domicílio	7,54	7,20	8,38	7,34
.Habitação	1,65	-0,08	0,80	2,56
.Locação, impostos e condomínio	3,68	2,73	2,77	4,27
.Operação do domicílio	0,10	-1,70	-0,84	1,25
.Conservação	4,33	3,63	4,95	4,22
.Equipamento Doméstico	-1,97	-1,31	-2,52	-1,88
.Eletrodomésticos	-2,48	-1,29	-3,20	-2,57
.Utensílios	0,01	-0,11	0,38	0,08
.Móveis	-2,06	-2,16	-2,18	-2,01
.Rouparia	-1,98	-0,95	-3,75	-0,78
.Transporte	1,03	0,92	0,47	1,29
.Individual	1,10	0,32	0,39	1,37
.Coletivo	0,88	1,18	0,58	0,94
.Vestuário	-2,12	-1,66	-1,97	-2,19
.Roupas	-3,86	-3,26	-3,86	-3,73
.Calçados	0,37	0,33	0,27	0,41
.Educação e Leitura	6,27	5,65	5,84	6,38
.Educação	6,41	6,07	6,03	6,49
.Leitura	4,32	-2,83	3,22	4,70
.Saúde	3,40	3,20	3,18	3,51
.Assistência médica	3,79	3,84	3,72	3,80
.Medicamentos e produtos farmacêuticos	1,79	2,05	1,66	1,76
.Recreação	1,78	1,05	1,72	1,97
.Produtos	-0,51	-0,21	-0,90	-0,39
.Serviços	5,99	3,85	6,31	6,19
.Despesas Pessoais	6,11	6,46	6,41	5,85
.Higiene e beleza	3,37	3,10	3,52	3,38
.Fumo e acessórios	10,18	10,15	10,17	10,20
.Despesas Diversas	6,00	4,22	4,33	7,19

Fonte: DIEESE

- *Equipamento Doméstico* – O grupo registrou queda de -1,97% devido a retrações nos subgrupos eletrodomésticos (-2,48%), móveis (-2,06%) e rouparia (-1,98%), enquanto houve estabilidade para utensílios (0,01%);
- *Vestuário* – Os gastos com este grupo tiveram redução de -2,12%, como resultado da acentuada retração nos preços das roupas (-3,86%) e de estabilidade nos calçados (0,37%).

Os alimentos foram os grandes responsáveis pela inflação de 2007 (4,80%), com contribuição no cálculo desta taxa de 3,15 pontos percentuais (pp), como mostra a Tabela 2. Portanto, os demais grupos responderam por apenas 1,65 pp, na inflação deste ano, com maiores contribuições detectadas nos grupos: Saúde (0,49 pp) e Educação e Leitura (0,47 pp).

TABELA 2
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Contribuições e Taxas acumuladas no ano de 2007
Geral e por grupo - Município de São Paulo

Grupos	Variação jan/2007 a dez/2007 (%)	Contribuição (pp)	Peso dez/06 (%)
Total Geral	4,80	4,80	100,00
Alimentação	12,48	3,15	25,25
Habituação	1,65	0,39	23,30
Equipamento Doméstico	-1,97	-0,08	3,87
Transporte	1,03	0,18	17,14
Vestuário	-2,12	-0,07	3,18
Educação e Leitura	6,27	0,47	7,56
Saúde	3,40	0,49	14,33
Recreação	1,78	0,02	1,40
Despesas Pessoais	6,11	0,22	3,54
Despesas diversas	6,00	0,02	0,39

Fonte: DIEESE

Os preços dos alimentos

Devido ao descolamento dos preços dos alimentos em relação aos demais componentes do orçamento doméstico, torna-se justificada uma análise específica de seu comportamento. Esta avaliação inclui não apenas os dados de 2007, mas abrange um período de quatro anos, iniciado em 2004.

Para compreender melhor o comportamento dos preços de mercado, os dados da Alimentação foram desagregados em seus três subgrupos: *produtos in natura* e semi-elaborados; indústria alimentícia e alimentação fora do domicílio e suas taxas foram agrupadas em trimestres (Tabela 3).

TABELA 3
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas trimestrais e anuais do período de 2004 a 2007
Total Geral, grupo e subgrupos da Alimentação
Município de São Paulo

Anos	Trimestres	Geral (%)	Alimentação (%)	<i>In natura</i> e semi-elaborados (%)	Indústria da alimentação (%)	Fora do domicílio (%)
2004	1º	1,75	0,83	0,62	0,24	2,62
	2º	1,62	1,29	1,56	1,25	0,73
	3º	2,21	1,20	0,88	1,14	2,08
	4º	1,91	0,77	-0,01	0,65	2,84
2004		7,70	4,14	3,07	3,31	8,52
2005	1º	2,06	1,15	1,00	0,91	1,99
	2º	0,73	1,17	-0,70	2,44	2,65
	3º	0,54	-1,35	-2,79	-0,68	0,34
	4º	1,15	2,17	5,71	-0,92	1,21
2005		4,54	3,14	3,06	1,73	6,31
2006	1º	1,37	-0,20	-2,24	1,12	1,56
	2º	-0,63	-2,55	-5,68	-1,36	1,60
	3º	0,57	1,51	3,73	-0,30	0,71
	4º	1,25	2,70	4,50	0,91	2,55
2006		2,57	1,39	-0,05	0,36	6,57
2007	1º	1,42	2,59	3,93	1,61	1,76
	2º	1,19	1,57	0,51	2,54	1,91
	3º	0,40	3,00	4,30	2,93	0,48
	4º	1,71	4,80	10,17	-0,22	3,20
2007		4,80	12,48	20,03	7,01	7,54
Total Global		21,02	22,50	27,44	12,87	32,21

Fonte: DIEESE

Nos quatro anos analisados, o custo de vida medido pelo DIEESE acumulou uma taxa de 21,02%, enquanto os alimentos subiram 22,50%, com variação ligeiramente superior ao índice geral.

No entanto, nos três primeiros anos da série, seus reajustes foram menores que a inflação, só vindo a superá-la em 2007.

Quando se analisa a trajetória dos preços da alimentação ao longo dos 16 trimestres, constata-se um comportamento bastante heterogêneo, ora com aumento muito acima da inflação - como verificado em 2007 - ora bem abaixo, como em 2004. Nos anos 2005 e 2006, houve alternância entre taxas trimestrais mais altas e mais baixas para alimentação e índice geral.

Ao longo deste período, os subgrupos alimentação fora do domicílio (32,21%) e produtos *in natura* e semi-elaborados (27,44%) apresentaram taxas acumuladas maiores que a inflação, enquanto as da indústria alimentícia (12,87%) situaram-se bem abaixo.

A análise comparativa entre as taxas trimestrais do subgrupo produtos *in natura* e semi-elaborados com a inflação geral apontou que, até o 2º trimestre de 2006, este subgrupo registrou sistematicamente variações inferiores. A partir de então teve início um processo de aumento de preço dos produtos alimentícios, que levou à superação do índice geral.

Com relação ao subgrupo da *indústria alimentícia*, ao longo dos três primeiros anos da série, as taxas foram inferiores às da inflação geral e apenas a partir do 1º trimestre de 2007 veio a superá-las.

Quanto à *alimentação fora do domicílio*, esta foi reajustada acima da inflação na maioria dos trimestres da série (12 em 16). Neste período, as taxas anuais acumuladas mantiveram-se superiores à inflação dos anos estudados.

Para melhor visualizar a trajetória dos preços da alimentação, foram calculados os índices acumulados com base no 4º trimestre de 2003, e transformados em taxas, que compõem a Tabela 4 e o Gráfico 1.

A série da Alimentação situou-se persistentemente bem abaixo do índice Geral até o 4º trimestre de 2007 (22,5%), quando superou ligeiramente a inflação (21,02%).

Em todo o período analisado, a *alimentação fora do domicílio* registrou taxas bem acima da inflação. Para o subgrupo *indústria alimentícia*, o comportamento em todo o período é o inverso, enquanto o subgrupo *produtos in-natura e semi-elaborados*, manteve-se abaixo da inflação até 16º trimestre da série, quanto superou o índice geral.

A agregação apenas pelos subgrupos da Alimentação não permitiu detectar os grandes responsáveis pelos aumentos de valores observados nos últimos quatro anos. É possível, porém, destacar produtos e itens cujos aumentos, ao longo do período, ficaram acima de 30%, caso em que se destacam feijão (155,2%); hortaliças (61,2%); raízes e tubérculos (56,6%); leite *in natura* (41,2%); café (40,7%); leite empacotado (32,6%); carne bovina (31,5%) e queijo (30,0%).

TABELA 4
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas trimestrais acumuladas período de 2004 a 2007
Total Geral, grupo e subgrupos da Alimentação
Município de São Paulo

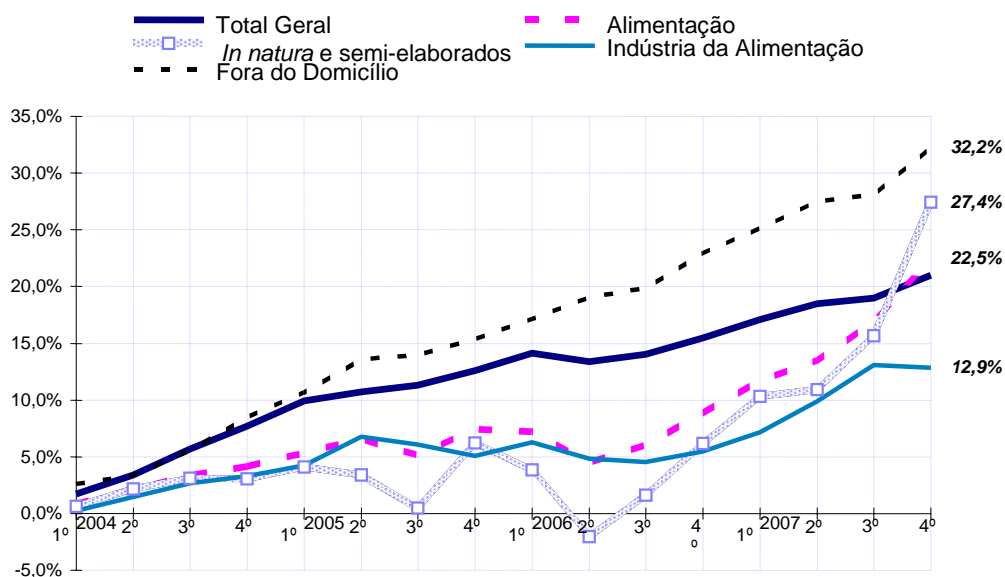
Base: 4º trimestre de 2003

Anos	Trimestres	Geral (%)	Alimentação (%)	<i>In natura</i> e semi-elaborados (%)	Indústria da alimentação (%)	Fora do domicílio (%)
2004	1º	1,7	0,8	0,6	0,2	2,6
	2º	3,4	2,1	2,2	1,5	3,4
	3º	5,7	3,3	3,1	2,6	5,5
	4º	7,7	4,1	3,1	3,3	8,5
2005	1º	9,9	5,3	4,1	4,2	10,7
	2º	10,7	6,6	3,4	6,8	13,6
	3º	11,3	5,1	0,5	6,1	14,0
	4º	12,6	7,4	6,2	5,1	15,4
2006	1º	14,1	7,2	3,9	6,3	17,2
	2º	13,4	4,5	-2,1	4,8	19,0
	3º	14,1	6,0	1,6	4,5	19,9
	4º	15,5	8,9	6,2	5,5	22,9
2007	1º	17,1	11,7	10,3	7,2	25,1
	2º	18,5	13,5	10,9	9,9	27,5
	3º	19,0	16,9	15,7	13,1	28,1
	4º	21,0	22,5	27,4	12,9	32,2

Fonte: DIEESE

GRÁFICO 1
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas trimestrais acumuladas período de 2004 a 2007
Total Geral, grupo e subgrupos da Alimentação
Município de São Paulo

Base: 4º trimestre de 2003



Fonte: DIEESE

Apesar de a Alimentação (22,50%) ter contribuído com 6,02 pp no cálculo da inflação destes quatro anos, outros grupos tiveram aumentos bem mais elevados, como ocorreu com Despesas Diversas (33,51%), Saúde (33,49%), Educação e Leitura (32,44%) e Transporte (27,13%). Porém, o peso destes grupos, na composição dos gastos familiares, é menor, resultando em contribuições inferiores no cálculo final da inflação deste período. Assim, a Saúde contribuiu com 4,29 pp; Transporte, com 4,27 pp; Educação e Leitura, com 2,27 pp e Despesas Diversas, com 0,12 pp. Juntos todos estes grupos tiveram uma contribuição de 10,95 pp.

TABELA 5
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Contribuições e Taxas acumuladas no período 2004 até 2007
Geral e por grupo - Município de São Paulo

Grupos	Variação (%) jan/04 a dez/07	Contribuição (pp)	Peso dez/03 (%)
Total Geral	21,02	21,02	100,00
Alimentação	22,50	6,02	26,77
Habituação	14,00	3,36	23,99
Equipamento Doméstico	-0,01	0,00	4,38
Transporte	27,13	4,27	15,73
Vestuário	-4,60	-0,17	3,77
Educação e Leitura	32,44	2,27	7,01
Saúde	33,49	4,29	12,82
Recreação	9,20	0,14	1,51
Despesas Pessoais	19,42	0,71	3,63
Despesas Diversas	33,51	0,12	0,36

Fonte: DIEESE

Considerações Finais

De certa forma, a taxa inflacionária de 2007, 4,80%, surpreendeu. A análise das variações dos preços, neste ano, apontou os alimentos (12,48%) como os grandes responsáveis, com contribuição em seu cálculo de 3,15 pp. São marcantes, também, os reajustes nos grupos Educação e Leitura (6,27%) e Despesas Pessoais (6,11%).

Como os alimentos foram os principais causadores da inflação de 2007, estes mereceram um tratamento diferenciado, contemplando um período mais longo, com o objetivo de verificar se foram altas esporádicas ou realinhamento de valores com mudança em seus patamares de preços.

Na maioria dos bens da alimentação, a principal característica dos reajustes foi de realinhamento de preços, como observado nos produtos do setor pecuário: carnes, leite e seus derivados. Com características de reajustes esporádicos destacam-se: feijão, café, hortaliças e raízes e tubérculos.

A análise não só deste ano, como dos três anteriores, permite afirmar que não se detectou contaminação inflacionária nos preços da economia. O que ocorreu foram alguns realinhamentos de valores de certos bens e serviços, que tinham seus preços defasados.